



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Atenção Básica

POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO.

Miriam de Souza Silva, Leandro Carneiro Sanches, Érica Aparecida Setten Pedronetti

1 Fundo Municipal de Saúde de São Pedro - Fundo Municipal de Saúde de São Pedro

São Pedro

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O município de São Pedro possui uma população de 34.595 (2016) habitantes, sendo 2,34% (2010) em extrema pobreza e 24,12% da população com plano de saúde (Setembro/2017) (Fonte: DAB, 2018). Em 2013, o município contava na Atenção Básica com duas equipes de Saúde na Família (nos bairros São Dimas e Alpes das Águas – considerados de vulnerabilidade social), com cobertura de 21,41% (e-Gestor, 2018), uma unidade central atendendo a atenção básica e especialidades, uma unidade básica tradicional no bairro Santo Antonio, uma unidade de saúde bucal e um hospital que atendia o pronto atendimento e internações de baixa complexidade. Nesta configuração, prevalecia uma cultura tradicional a qual enfatizava a atenção primária como nível hierarquizado do sistema de saúde e pouca integração entre os pontos de atenção do território. Em atenção aos princípios de territorialização, acessibilidade e porta de entrada preferencial nos serviços de saúde, a atual gestão vem consolidando a lógica da Atenção Primária como estratégia de organização do sistema de saúde, através de: construção de novas unidades básicas de saúde; adequação de espaços existentes; constituição e ampliação do número de equipes de saúde da família; implantação de sistemas informatizados; estabelecimento de protocolos, fluxos e referências (locais e regionais) através da organização de sistemas de apoio e regulação; implantação de novos pontos de atenção (UPA e CAPS). Esse movimento reflete hoje numa cobertura de Atenção Básica de 64,00%, considerando Estratégia Saúde da Família com cobertura de 64,00% (DAB, 2018).

OBJETIVOS

Estruturar a Atenção Básica no município de São Pedro considerando os princípios de territorialização, acessibilidade e porta de entrada preferencial para o sistema de saúde.

METODOLOGIA

Para a realização da proposta utilizou-se técnicas de: mapeamento; levantamento de informações; definição das áreas de construção; apresentação e deliberação em conferência municipal de saúde; capacitação e qualificação de equipes; adesão a ações, programas e estratégias disponibilizadas pelos governos federal e estadual; ações de matriciamento; e implantação de Gerente da Atenção Básica.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

RESULTADOS

Como resultado do processo, foram elaboradas 4 propostas através dos Programa Requalificação de UBS e Qualis UBS: Construção de 4 UBS – (2 concluídas e 2 em execução); 4 propostas de Ampliação, e 2 propostas de Reforma (concluídas); Cadastramento de 7 UBS no SCNES; aquisição de 06 profissionais do Programa Mais Médicos/ PROVAB; Adesão de 5 unidades no 3º Ciclo do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade na Atenção Básica (PMAQ), proporcionando um aumento na cobertura de ESF e AB e na cobertura de Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência sintetiza um trabalho de continuidade que vem sendo desenvolvido a partir de 2013. Cabe enfatizar que a Rede de Atenção municipal possui outros pontos de atenção que vem compondo nesta experiência ações de referência/contrarreferência, matriciamento, qualificação da equipe, entre outras. Nesse momento, pode-se considerar como desafios: a fixação de profissionais no município; a efetivação dos instrumentos de comunicação (no atendimento direto ao usuário e entre as equipes dos pontos de atenção); a garantia e prosseguimento de qualificação das equipes; a consolidação e continuidade deste modelo de atenção frente ao atual contexto de limitações orçamentárias. E como avanços: a aproximação e identificação de demandas da população; construção de novos referenciais de acesso, qualidade e eficácia junto à população e aos profissionais de saúde; ampliação da infraestrutura de atenção básica local.